



PIBID MÚSICA: RÁDIO ESCOLAR E AS POSSIBILIDADES DE EDUCAÇÃO MUSICAL

Allan Roberto Tizon ¹
Egon Eduardo Sebben ²

RESUMO

O presente trabalho visa discutir o impacto do projeto de uma rádio escolar no espaço pedagógico e avaliar as possibilidades de ampliação do gosto musical dos estudantes por meio desse recurso, tendo como ênfase as produções musicais de artistas locais. A proposta estabeleceu diálogos junto aos estudantes da escola sobre seu próprio gosto musical, de modo a interpretá-lo e ampliá-lo. Paralelamente, buscou iniciar a reflexão crítica acerca da música midiática e da manipulação das mídias de massa no que os próprios jovens consomem. A partir de discussões com os alunos da instituição, visualizou-se que o projeto teve um impacto no cotidiano da escola, trazendo mais uma forma de articular a cultura dentro do espaço escolar, além de levantar a possibilidade de ampliação da pesquisa futuramente, para melhor entender os impactos deste projeto corrente.

Palavras-chave: PIBID. Música, Rádio Escolar. Educação Musical. Gosto Musical.

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID tem como objetivo inserir graduandos de licenciatura na prática pedagógica em escolas públicas de Educação Básica. O projeto antecipa o contato de graduandos com o cotidiano escolar, incentivando um grande número de participantes a seguir a carreira docente e tem se mostrado de extrema importância no desenvolvimento da prática pedagógica.

O presente relato trata das experiências vivenciadas no subprojeto de Música do PIBID da Universidade Estadual de Ponta Grossa, no Estado do Paraná. O PIBID Música UEPG conta com oito acadêmicos do curso de licenciatura em Música da instituição e é desenvolvido no Colégio Estadual Padre Arnaldo Jansen, situado numa zona periférica da cidade de Ponta Grossa. Sebben e Stori (2013, p. 1150) afirmam que “projetos dessa natureza podem auxiliar efetivamente na implementação da música como conteúdo curricular nas escolas de Educação Básica”.

A educação musical não se limita apenas a musicalizar os educandos, mas também a entender os aspectos sociais em que a música está inserida no cotidiano da escola e dos jovens

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Música, Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG, tizonallanr@gmail.com;

² Professor Orientador: Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG, eesebben@uepg.br.



que frequentam este espaço. Nesse contexto, um dos recursos pedagógicos que pode ser utilizado é o projeto de uma Rádio escolar.

Nesse sentido, o presente relato tem como objetivo discutir o impacto do projeto de uma rádio escolar no espaço pedagógico e avaliar as possibilidades de ampliação do gosto musical dos estudantes por meio desse recurso, tendo como ênfase as produções musicais de artistas locais.

METODOLOGIA

O presente trabalho se caracteriza como um relato de experiência. Considerado parte essencial da vivência acadêmica e um dos pilares da formação universitária, trabalhos dessa natureza têm como principal objetivo descrever intervenções, além de motivar a reflexão crítica e embasar cientificamente os fatos ocorridos no relato (MUSSI, et al. 2021).

A ideia de articular o projeto de iniciação a docência com a rádio vem de edições anteriores do PIBID Música, e até mesmo de outros trabalhos realizados por outros pesquisadores, aspectos que trazia subsídios para viabilizar a proposta na atual edição do projeto. Os bolsistas demonstraram interesse em articular o gosto musical dos alunos da escola, além da oportunidade de trazer uma outra forma dos educandos consumirem músicas e possivelmente articular o projeto com as regências que os bolsistas futuramente irão realizar.

Almeida (2015. p. 34) pontua a necessidade de a escola realizar projetos dessa natureza: “a escola deveria oportunizar momentos adequados para que essa bagagem cultural não fosse desprezada”.

Com a definição de desenvolver a rádio, o nome escolhido foi “Rádio Jansen”, em alusão ao nome da escola, e fora estabelecido que o projeto deveria ter como enfoque os músicos que possuem projetos autorais na cidade de Ponta Grossa, pois isso ajudaria a fomentar a produção musical local e divulgar os músicos do município. Aqui entende-se por artistas independentes, aqueles que não possuem contratos com grandes gravadoras e selos musicais de grande impacto no *mainstream*, o que acaba por fugir do centro da Indústria Cultural que toca em rádios, televisões e aplicativos.

A proposta visou, igualmente, ampliar o gosto musical dos educandos, pois, segundo Subtil (2007), o consumo de músicas por adolescentes é formado por meio da música midiática, tendo maior impacto e relevância do que a própria educação escolar e familiar.

Em um rápido levantamento feito pelos bolsistas, a quantidade de artistas locais passava de 10, entre amigos e conhecidos dos bolsistas. Também foi necessário articular aspectos visuais ao projeto, sendo criada uma logomarca para o projeto da rádio.

O projeto está em andamento e é realizado uma vez por semana, às terças-feiras, no horário do recreio, em frente ao refeitório, onde há maior concentração de educandos e não há interferência na rotina escolar. São utilizados os recursos da própria escola, como caixas amplificadas via *bluetooth* e microfone. O tempo permite veicular em torno de 3 a 4 músicas, sendo escolhido um artista por semana. As músicas são intercaladas com resumos da biografia dos artistas, comentados pelos bolsistas do projeto.

REFERENCIAL TEÓRICO

Faz-se necessário entender o gosto musical dos alunos de escolas públicas, e ampliá-lo utilizando de diversos recursos pedagógicos, entre eles, a Rádio escolar, que fora utilizada na experiência presente neste relato. Segundo Assumpção (2006), esse tipo de recurso pedagógico pode quebrar preconceitos e estereótipos, e fomentar outras formas de pensamento e de assimilação de conteúdo.

Destaca-se aqui o impacto social da música, principalmente na adolescência. Segundo Oliveira (2012, p. 17) “[...] a música, além de ser um instrumento de aquisição de cultura e de lazer, pode servir como uma ferramenta de integração social”. A Rádio traz o benefício da socialização, que é fundamental nesse período da adolescência, como pontua Viana (2014, p.12): “O gosto musical individual é constituído socialmente, seja ele qual for”. A socialização tem papel importante na fase de desenvolvimento do sujeito, tendo relação direta com a teoria de Vygotsky. Subtil (2003) relaciona a mídia com a teoria Vygotskiana:

Para Vygotsky, a criança adquire a cultura (instrumental simbólico) no contato com adultos e crianças mais desenvolvidas, que agem como mediadores, e eu acrescentaria também com a mídia, pela intensiva e extensiva exposição a que são submetidos esses sujeitos. (SUBTIL, 2003. p. 13).

A ideia de uma rádio como recurso pedagógico apresenta grande potencial, permitindo viabilizar os objetivos de ampliação e discussão crítica do gosto musical dos alunos das escolas. Em pesquisa realizada por Almeida (2015), o autor analisa uma rádio escolar desenvolvida pelo mesmo, pontuando o grande impacto pedagógico, e apontando a eficácia da rádio, trazendo resultados positivos:

[...] a rádio na escola, quando utilizada na dimensão de ferramenta pedagógica e objeto de estudo, configura-se como um importante espaço de participação dos estudantes na construção de seus percursos formativos, contribuindo para o desenvolvimento da formação crítica. (p. 13)

Outro fator importante na discussão é a classe social dos estudantes, que tem impacto no acesso à cultura e ao gosto musical. Segundo Bourdieu (2011), isso é conhecido como *habitus*, que se trata do limite de exercício que cada classe social possui, e também é impactado pelo capital cultural, compreendido como a bagagem de cultura que o indivíduo possui, baseado no seu *habitus*. Como pontua Subtil (2003, p. 9):

O conceito de *habitus* ajuda a entender a relação sujeito/sociedade (subjetividade/objetividade) na visão de que não há uma absoluta autonomia, uma independência do indivíduo na apropriação e expressão dos bens culturais uma vez que pelos *habitus* incorporados acontece a interiorização da exterioridade expressa nas visões de mundo que informam o senso comum.

Utilizando do significado de música midiática trazido por Subtil (2003), trata-se de “[...]uma forma musical estabelecida que é característica do universo cultural e simbólico não só das crianças, mas também dos adultos pela ação da mídia massiva.”. É necessário tornar a escola um local propício à reflexão acerca do impacto das mídias e da música midiática no gosto musical dos jovens.

Bourdieu (1997. p. 68), ainda discute o problema da televisão, a qual atualmente tem sido substituída, em certa medida, pelas redes sociais e internet no geral. O autor aponta que tais mídias possuem o monopólio da informação e impõem a todos a própria pretensão cultural, assim tendo a música neste contexto, manipulando o quesito do gosto musical em grande escala.

Adorno e Horkheimer (1985) trazem a problemática da Indústria Cultural moldar tudo para que haja um ar de semelhança entre as produções, com o intuito da cultura ser algo para a alienação e controle das massas. Acerca da necessidade da Indústria Cultural de educar as massas para o tipo de conteúdo artístico desta Indústria, Abreu (2018. p. 55) afirma:

Neste novo cenário mundial, da globalização cultural, e por que não dizer da globalização educacional, todas essas ferramentas tecnológico-industriais surgem e se instalam nos diversos espaços com o objetivo de educar as massas, pois essa educação midiática proporciona fascínio de um despotismo qualquer, apresentando a fraqueza do poder de compreensão do pensamento teórico atual.

A partir do aporte teórico apresentado, o projeto visa romper as barreiras da disciplina de Arte na escola, promovendo a articulação com outras áreas, como Sociologia e Filosofia, podendo ser trabalhada uma possível interdisciplinaridade entre estas três grandes áreas de

conhecimento, o que causaria um excelente impacto na formação intelectual dos educandos no futuro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira semana de desenvolvimento da Rádio teve como artista escolhido o músico Alisson Camargo, que possui carreira de longa data na cidade, além de possuir músicas em plataformas de *streaming* como o *Spotify*, o que facilitaria o acesso dos educandos ao material do artista.

Alisson Camargo é um artista, que compõe em um estilo que poucos dos educandos conheciam, o *Folk Rock*³, e por conta disso os estudantes se mostraram curiosos acerca daquela sonoridade. Contudo, curiosamente em uma das músicas, a faixa “Dia Ruim”, o compositor mescla, em certo momento da música, com um gênero mais conhecido dos jovens, o *RAP*, aspecto que resultou em maior recepção dos educandos à produção do artista.

Já nesta primeira oportunidade, os educandos chegaram a questionar os bolsistas se poderiam usar o espaço da rádio para eles mesmos colocarem músicas, porém como a ideia principal do projeto era divulgar os artistas locais, esta ideia foi deixada para outro projeto. Segundo Souza (2004), os adolescentes estão em uma fase importante na formação do gosto musical e por isso sentem a necessidade de reafirmar suas preferências, o que explica este comportamento dos estudantes.

Os bolsistas desenvolveram uma *playlist* em uma plataforma de *streaming* musical, o *Spotify*, para os educandos acessarem facilmente por meio de um *QRCode* impresso em papel e colado na parede do refeitório. Nesta *playlist* estão disponibilizadas as músicas que haviam sido reproduzidas anteriormente e que serão tocadas futuramente no projeto. O uso desta plataforma tornou-se uma questão importante para o projeto, já que muitos dos jovens da escola não conseguem acessar este aplicativo, que é pago. Desta forma, foi proposta uma ampliação de aplicativos para disponibilização das músicas.

Há um paralelo entre a classe social dos estudantes e a dificuldade de acesso a plataformas de *streaming* musical – não se limitando ao *Spotify* -, pois o custo impossibilita o acesso a estes aplicativos, fazendo com que os meios de comunicação em massa, como TV e rádio, tenham seu impacto maior na construção do gosto musical.

³ Gênero musical que mescla o *folk* com o *rock*, tendo sua sonoridade baseada no uso de violão, guitarra, baixo, bateria e teclado.



Na segunda semana de realização da Rádio, foi escolhida uma banda da cidade que toca um estilo um pouco mais específico, o *shoegaze*⁴. A banda se chama Krafka, e a reação dos educandos foi mais contida, acredita-se que pelo fato de ser um estilo muito contrastante com o que ouvem no dia-a-dia. Porém, mesmo não tão expressivamente, eles prestavam atenção e alguns até vieram nos perguntar acerca do *QRCode*, e de ser disponibilizado em outras plataformas digitais, para ouvirem em casa e até mesmo mostrarem para seus familiares que possuem um gosto musical parecido com o que estava sendo tocado na rádio.

De modo a aproximar a Rádio de gêneros musicais cotidianos dos alunos, foi selecionado um artista local que produz músicas no estilo *RAP*. O artista em questão possui o nome artístico de “Gafanhoto” e a receptividade foi consideravelmente maior, tendo em vista se tratar de um gênero que fazia parte do gosto musical dos alunos da escola.

Novamente, alguns estudantes questionaram os bolsistas se poderiam pedir músicas que eles gostam e conhecem. Desta vez foram mais específicos no pedido, solicitando músicas do grupo de *RAP* “Racionais MC’s”. Acredita-se que o pedido se deu pela semelhança entre a música que estava sendo tocada e com o que já conhecem. Os jovens, ao experienciarem a Rádio, sentem a necessidade de reafirmar a sua identidade social e sua tribo, por assim dizer. Segundo Sebben (2009, p. 47): “Entende-se que, ao consumir objetos culturais, o indivíduo alimenta as instâncias que produzem os objetos artísticos de consumo e estes levam a ele aquilo que procura como mais uma forma de afirmar-se socialmente.”.

Destaca-se aqui a necessidade de compreender o contexto em que os estudantes estão inseridos, devendo aproximar o projeto do cotidiano dos estudantes, para, como pontua Sebben (2010), promover experiências estéticas humanizadoras.

A escola deve trabalhar no âmbito da formação do gosto musical, pois essa formação, principalmente na adolescência, tem impacto das mídias. Segundo Bourdieu (1997, p. 42) o gosto é “um senso prático [...] esquemas de ação que orientam percepções, escolhas, respostas”. Então, levanta-se a necessidade da escola se tornar um local de reflexão e discussão acerca da importância do gosto musical e do impacto das mídias neste tema.

⁴ Gênero musical que utiliza da sonoridade de guitarras elétricas com efeitos de pedais, *loops* e *feedback*. Com raízes no *rock psicodélico* e no *noise rock*.



Outra característica do projeto, é o fato de a música tocada na rádio aproximar a relação entre os bolsistas e os estudantes da escola, que em diversas oportunidades buscam os participantes do PIBID para entender qual o objetivo da presença dos graduandos ali, como funciona o cotidiano de uma universidade, e como ingressar em um curso superior, entre diversas outras perguntas. Ou seja, o projeto ainda pode fomentar a busca por uma formação acadêmica, e até mesmo licenciaturas, pois os bolsistas explicavam que o PIBID é um projeto ligado à docência.

Vale ressaltar que em todas as oportunidades em que a rádio é veiculada, um dos bolsistas fala, no intervalo entre as músicas, sobre a história, projetos e carreira do artista que está sendo apresentado, trazendo aspectos específicos sobre o gênero principal que o artista compõe, tendo em vista a diversidade de gêneros entre os artistas escolhidos. Desse modo, os estudantes são apresentados ao cenário musical local, tornando possíveis paralelos entre a história dos artistas e a vida dos alunos da escola, mostrando que há possibilidade de seguir uma carreira musical e trazer este mundo a eles.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto mostra resultados muito positivos para os bolsistas, que demonstram interesse na realização da atividade todas as terças-feiras, promovendo a divulgação do cenário musical local. Também deve-se pontuar a importância desse projeto para a escola no geral, que recebe mais uma forma de articular a cultura dentro do espaço escolar, ampliar o gosto musical dos estudantes, e até mesmo formar novos músicos e entusiastas dessa arte. A proposta permite motivá-los a não se limitarem à música midiática, fazendo com que busquem sobre seu próprio gosto musical e explorem novas sonoridades, além de incentivar os educandos a ingressarem no ensino superior, principalmente em licenciaturas.

A partir do contexto apresentado, há possibilidades futuras nesta mesma escola, podendo ser levantadas pesquisas qualitativas como questionários aos estudantes para melhor entender o impacto do projeto da rádio e até mesmo do PIBID na escola, pois os educandos permanecem curiosos acerca da presença dos bolsistas e do avanço da Rádio, perguntando diretamente sobre a vida acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à CAPES pela bolsa concedida, pela oportunidade de experienciar a docência e a realidade do colégio. Além de agradecer ao meu orientador, o professor Doutor Egon Eduardo Sebben pelo suporte e ajuda em todas as etapas deste trabalho.

REFERÊNCIAS

ABREU, Yure Pereira de. **HABITUS E FORMAÇÃO MUSICAL DE ADOLESCENTES: UM ESTUDO COM ESTUDANTES DA ESCOLA PÚBLICA**. Orientador: Gerardo Silveira Viana Junior. 2018. 124 p. Tese (Mestre em Educação) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/35877>. Acesso em: 16 set. 2023.

ADORNO, Theodor W; HORKHEIMER, Max. **Dialética do esclarecimento**: fragmentos filosóficos. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

ALMEIDA, Éverton Vasconcelos de. **O potencial da rádio na escola**: formação crítica na voz de estudantes de escola pública. Orientador: Roseli Zen Cerny. 2015. 218 f. Dissertação (Mestre em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/169553>. Acesso em: 28 ago. 2023.

ASSUMPCÃO, Zeneida Alves de. Radioescola: lócus de cidadania, oralidade e escrita. **UNirevista**, 1(3): 1-10, ago/set. 2006.

BORDIEU, Pierre. **Razões Práticas** – Sobre a teoria da ação. 2. ed. Campinas. 1997

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práx. Educ.**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, out. 2021.

OLIVEIRA, Vilmar Pereira de. A influência do gosto musical no processo de construção da identidade na juventude. **Psicologia.pt**. 2012. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/textos/A0661.pdf>. Acesso em 26/08/2023.

SEBBEN, Egon Eduardo. **Concepções e práticas de música na escola na visão de alunos de 8ª série do Ensino Fundamental**: as contradições entre o legal e o real. 2009. 167 f. Dissertação (Mestrado em educação) – Universidade Estadual de Ponta Grossa - PR. 2009.

_____; STORI, Regina. Formação de professores de música: a experiência de um projeto de iniciação à docência. **21º CONGRESSO NACIONAL DA ABEM**, Pirenópolis-GO. João Pessoa: Editora da UFPB, 2013. p. 1149-1159.

SOUZA, Jusamara. Educação musical e práticas sociais. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 7, p. 7-11, 2004.

SUBTIL, Maria José Dozza. **A apropriação e fruição da música midiática por crianças de quarta-série do Ensino Fundamental**. Orientador: Maria Luiza Belloni. 2003. 228 p. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção – Mídia e Conhecimento) - Universidade Federal de

Santa Catarina, Florianópolis, 2003. Disponível em:
<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/169553>. Acesso em: 21 set. 2023.

_____. Mídias, músicas e escola: a articulação necessária. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 16, 75-82, mar. 2007.

VIANA, Nildo. O Capital Fonográfico e a Formação do Gosto Musical. Espaço Livre. In: **ResearchGate**. 2014. Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/314854902_O_Capital_Fonografico_e_a_Formacao_do_Gosto_Musical. Acesso em 26/08/2023.